

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DA ABORDAGEM DE TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE.

Rosineide Guilherme da Silva

Estudos da linguagem e métodos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras

Na história da humanidade, desde sempre a linguagem exerceu um grande fascínio, pois através da linguagem é que foi e continua sendo possível explicar a existência de todas as coisas no mundo e, principalmente, a existência humana. Muitos fatos, desde a Grécia antiga, comprovam o interesse dos homens pelos assuntos que dizem respeito à linguagem. Com isso, muitas lendas, mitos, rituais foram legados à humanidade por meio da literatura, da religião, dos pensamentos filosóficos, reconhecidos como uma clara manifestação da curiosidade dos povos a respeito da linguagem.

Tanto empenho e curiosidade, ainda que tardiamente, considerando todo o tempo da existência humana na Terra, fez surgir no século XX uma primeira sistematização em forma de ciência da linguagem: a Lingüística. Esta ciência representa “o estudo científico que visa descrever ou explicar a linguagem verbal humana” (Eni Orlandi, 1986). Antes de sua consolidação como ciência, a Lingüística teve como precursores estudos que resultaram na criação de algumas gramáticas que apresentavam as línguas como uma produção racional, lógica. No século XVII isso esteve bastante evidente devido à influência do pensamento racionalista. Conforme define Eni Orlandi (1986): “A gramática que constroem deve funcionar como uma máquina que possa separar automaticamente o que é válido e o que não é. Uma espécie de autômato, regido pela Lógica.” Porém, no século XIX surgem as “gramáticas comparadas”. As perspectivas e interesses se modificam em relação ao século

XVII. Nasce a consciência de que as línguas se transformam e acompanham as mudanças que inevitavelmente fazem parte da história humana. Assim, não há como associar língua a precisão, mas sim pensá-la como transformação. Era a época dos estudos históricos que reconhecem que “a mudança das línguas não depende da vontade dos homens, mas segue uma necessidade da própria língua, e tem uma regularidade, isto é, não se faz de qualquer jeito” (Orlandi, 1986). Estes estudos de comparação de línguas, considerando os câmbios que o próprio tempo impulsiona, se deram em nome da Lingüística Histórica, que representou um marco de avanço e desenvolvimento na trajetória dos estudos da linguagem no mundo.

Considerando os propósitos da “gramática geral” (séc. XVII) e os da “gramática comparada” (séc. XIX), podemos dizer que a Lingüística e sua preocupação por tudo que faz parte das realizações da língua, interessando-se sobretudo pelas diferenças, variações e transformações, se aproxima mais desta última gramática, pois a primeira tem como objetivo prescrever normas e ditar regras de correção e de uso da linguagem. A Lingüística que chega até os dias de hoje é a mesma que surgiu com Ferdinand Saussure. E embora já se tenha ramificado em variadas dimensões – social, psicológica, discursiva, pragmática –, não há dúvidas de que a dicotomia saussuriana *significante/significado* permanece como base de tais reflexões sobre a língua de um modo geral.

As teorias lingüísticas que se desenvolvem hoje em dia buscando explicar, registrar e justificar as realizações da linguagem seguem, de certa maneira, a linha das “gramáticas histórico-comparadas”, já que também se estruturam a partir da observação dos muitos câmbios e variações apresentadas pelas línguas e que estão determinadas por aspectos geográficos, sociais, históricos, econômicos, entre outros. Algumas dessas teorias são: a sociolingüística, que vê refletidas na linguagem as questões sociais; a etnolingüística, que

considera a linguagem não como reflexo, mas como causa das estruturas sociais e culturais; a pragmática, que destaca como importante o estudo da significação e considera tanto a relação linguagem/pensamento como a relação linguagem/sociedade; a teoria da enunciação, onde o que interessa é a maneira como o sujeito se evidencia naquilo que está enunciando, tem relação com a subjetividade da linguagem; a análise do discurso, que é a reunião de críticas e preocupações destas três últimas teorias aqui mencionadas, considerando assim todas as condições de produção de um discurso, a saber: o falante, o ouvinte, o contexto de comunicação e o contexto histórico-social e ideológico. Nesta mesma ramificação também surgiu a lingüística aplicada, ciência que se preocupa com pensar formas cada vez mais eficazes de se ensinar e aprender língua materna e língua estrangeira.

Mais ou menos paralelo, e como conseqüência de toda essa evolução da Lingüística e dos estudos da linguagem, também nasceu e foi se ampliando o interesse pelo ensino e aprendizagem dos idiomas como língua estrangeira, o que fez surgir uma variada produção de materiais que tentaram cumprir seu papel ao longo dos séculos. Nessa trajetória vários métodos de ensino se destacaram, entre eles houve os que valorizaram a memorização de vocabulário, a tradução e as regras gramaticais (método de gramática e tradução), e também existiram os que se baseavam na produção oral, consistindo em reproduzir a língua como um nativo (método audiolingual). Atualmente há os que enfatizam a prática comunicativa (método comunicativo) e o enfoque por tarefas, em que as atividades são direcionadas com o fim de conseguir a execução de tarefas por parte dos aprendizes ao final das aulas.

A experiência com a utilização de tantos métodos e manuais mostrou que o mais importante a ser observado nesse processo de ensino-aprendizagem é a comunicação como instrumento necessário à sobrevivência na realidade atual; de maneira que seja possível

atender, por meio dessa aprendizagem, as necessidades modernas, além de suscitar no aprendiz uma capacidade crítica de analisar e entender o mundo no qual está vivendo, sendo capaz de comparar a sua realidade mais próxima com a realidade de outros povos e culturas do mundo. E disso se ocupa a sociolinguística, para a qual, como já foi mencionado, sempre há influência das questões sociais na formação do indivíduo, em que, por meio da linguagem que elabora, ele deixa transparente a presença de tais aspectos. A Linguística Aplicada também apresenta preocupações semelhantes, pois busca construir um processo de ensino-aprendizagem que esteja efetivamente direcionado à formação integral do cidadão, desenvolvendo nele a capacidade de (inter)relacionar os diversos campos do saber, utilizando tal capacidade para atender às suas necessidades básicas diante de um mundo onde o imediatismo tem cada vez mais lugar e importância. Paralelos a tais preocupações e objetos de estudo das ciências da linguagem estão os objetivos e propostas dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), documento apoiado pela nova LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), lei 9.394/1996, que busca estabelecer novos rumos para a educação no Brasil, observando aspectos ideológicos, políticos, éticos, filosóficos, laborais e tecnológicos. Segundo o que propõem os PCN, a escola deve criar um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento das capacidades dos estudantes, permitindo-lhes atuar e transformar sua própria realidade.

Em relação à aprendizagem de uma língua estrangeira, os PCN postulam que deve haver uma preocupação com o desenvolvimento das habilidades específicas e necessárias, que são compreender, falar, ler, escrever; mas tais habilidades devem se desenvolver em forma de atividades que contribuam para a formação geral do aprendiz e de sua cidadania. Nesta perspectiva, a língua estrangeira deve ter como objetivo principal levar o aluno a comunicar-se nas diferentes situações da vida cotidiana, e não simplesmente repetir e

memorizar regras de gramática e definições metalingüísticas. No processo de ensino-aprendizagem de línguas, os aspectos gramaticais não são os únicos que devem estar presentes. Também é importante estabelecer relações com as diferentes disciplinas do currículo escolar, além de provocar reflexões sobre diversidades culturais, contrastando a cultura estrangeira (sua maneira própria de interpretar o mundo, seus costumes, crenças, desejos) com a cultura materna. Dessa forma se torna possível conhecer-se melhor a si mesmo e ao outro.

Em suma, a aprendizagem de línguas estrangeiras, prevista pelos PCN, deve se desenvolver de forma articulada com as diferentes disciplinas e suas temáticas, não deixando de considerar as questões culturais. Assim, é possível que o aluno aprenda língua ao mesmo tempo em que estabelece contato com outras culturas e saberes. Conhecer outra(s) cultura (s), outra(s) maneira(s) de ver e interpretar a realidade, faz com que os alunos entendam melhor sua própria cultura e o contexto em que estão inseridos. Por meio da comparação com outros povos, o aluno incrementa sua formação e desenvolve uma capacidade de análise e crítica diante da sua própria realidade. Em vista de tais propostas e considerando a realidade dos alunos da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) da Fiocruz e o projeto político-pedagógico dessa escola que comparte as mesmas ideologias educacionais, busco desenvolver um trabalho de ensino-aprendizagem de língua estrangeira (espanhol) direcionado a atender tais perspectivas de formação junto aos nossos estudantes. A seguir, apresento a motivação para o surgimento desse projeto de trabalho e sua efetiva aplicação e desenvolvimento.

Ensino de língua estrangeira e interdisciplinaridade com a área de saúde

A substituição dos métodos tradicionais que vêm sendo utilizados até então por outros mais atuais e que atendam às necessidades do mundo contemporâneo já se constitui uma preocupação geral entre os que pensam melhorias para a educação. No Brasil, tais preocupações encontram-se oficialmente expressas na nova LDBEN e nos PCN, que vêm propor a prática de um modelo de ensino que possibilite a formação de pessoas capazes de analisar e compreender melhor a realidade na qual estão inseridos, por meio de uma organização de conteúdos integrada e contextualizada.

Considerando que os fatos sempre pertencem a um determinado contexto, como os próprios PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio) observam, a aproximação das situações de aprendizagem com a realidade e o cotidiano dos estudantes permite estabelecer vários tipos de relações entre língua estrangeira e as outras disciplinas, e lançar mão destas relações pode resultar em um aproveitamento bastante satisfatório.

Como professora de espanhol do ensino médio público estadual há treze anos e como professora-pesquisadora da EPSJV, ministrando a disciplina língua espanhola, algumas questões que envolvem o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira têm me provocado certas inquietações e despertado certa necessidade de pensar mudanças para os modelos e métodos de ensino que vêm se repetindo há décadas, em praticamente todas as instituições de ensino (públicas ou privadas) do Brasil e do mundo.

Em minhas primeiras pesquisas no curso de doutorado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira, iniciadas no ano de 2003 na Universidade Federal Fluminense, pude perceber que vários professores, pesquisadores e lingüistas aplicados também compartilham idênticas preocupações e desejos de aperfeiçoamento e melhorias do processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Desde o final do século XIX, diversos métodos e modelos de ensino de língua estrangeira foram experimentados; alguns deles permaneceram por muito tempo como o melhor meio para fazer o aluno entender, falar e escrever em língua estrangeira. Entre estes

métodos estão: tradução, memorização, gramaticalização (ensino de língua centrado na gramática); existiram e continuam existindo também aqueles que optam por juntar um pouco de tudo isso. Mas, como já foram detectadas falhas em todos estes meios, estudiosos e cientistas estão pensando e colocando em prática novas teorias de aprendizagem por meio de textos literários, informativos, propagandísticos, entre outros, que abordem preferencialmente assuntos do interesse do aprendiz e que se relacionem diretamente com a sua realidade cotidiana, educacional e profissional. Com isso, o ensino por meio da tradução de textos pouco ou nada interessantes para o aluno, ou pela simples memorização e repetição de estruturas gramaticais descontextualizadas da realidade de quem ensina e de quem aprende, e que em nada contribuem para uma reflexão crítica do mundo e do contexto social no qual estão inseridos, dão lugar a uma iniciativa de contextualizar e integrar o ensino-aprendizagem de uma língua com as questões e problemáticas do mundo atual.

O Programa de Aperfeiçoamento do Ensino Técnico (PAETEC) da EPSJV vem a ser exatamente a discussão de novas propostas pedagógicas para a formação técnica profissional em saúde. Apoiada em tais perspectivas e propostas, venho desenvolvendo no ensino médio da EPSJV um trabalho que visa a mostrar a possibilidade e eficácia do ensino-aprendizagem da língua espanhola a partir da utilização de textos em espanhol de revistas, jornais, artigos apresentados em conferências, simpósios ou páginas da Web relacionados ao amplo tema da saúde. Poluição, ecologia, higiene, hábitos alimentares, vícios, determinadas doenças, conservação do meio ambiente, preservação dos seres vivos são alguns dos assuntos que podem ser levados para a sala de aula em língua espanhola e que tanto servirão para que o aluno mantenha contato com a língua em suas mais diversas formas de estruturação e concordância, como para conscientizar, informar e despertar o pensamento crítico diante da atual situação mundial no que diz respeito à saúde.

Este trabalho de integração entre o conteúdo de língua estrangeira do ensino médio e assuntos relacionados a outras disciplinas do Curso Técnico em Saúde, que são as habilitações correspondentes à formação dos alunos da EPSJV, também constitui uma das principais propostas do PCNEM e da mais nova LDBEN, que têm “como principal referência a perspectiva de criar uma escola média com identidade, que atenda às expectativas de formação escolar dos alunos para o mundo contemporâneo” (PCNEM,

Parte II, p.123). Desta forma, o trabalho desenvolvido fica caracterizado como a prática da interdisciplinaridade e da contextualização de conteúdos que envolvem o ensino médio e o curso técnico em saúde a partir do ensino de língua estrangeira (espanhol). A confirmação teórica desta prática está prevista e proposta no item 4.5 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio que se refere à importância da escola:

Interdisciplinaridade e Contextualização são recursos complementares para ampliar as inúmeras possibilidades de interação entre disciplinas e entre áreas nas quais disciplinas venham a ser agrupadas. Juntas, elas se comparam a um trançado cujos fios estão dados, mas cujo resultado final pode ter infinitos padrões de entrelaçamento e muitas alternativas para combinar cores e texturas. De forma alguma se espera que uma escola esgote todas as possibilidades. Mas se recomenda com veemência que ela exerça o direito de escolher um desenho para o seu traçado e que, por mais simples que venha a ser, ele expresse suas próprias decisões e resulte num cesto generoso para acolher aquilo que a LDB recomenda em seu Artigo 26: *as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.* (PCNEM, p. 97, 2002).

Assim sendo, este trabalho vem me permitindo reunir, em um só propósito, as propostas educacionais da EPSJV, da nova LDBEN, do PCNEM e as preocupações atuais dos lingüistas sobre ensino de língua estrangeira. Apesar de pertencerem a diferentes âmbitos do saber, são organizações que convergem para um senso comum, que é o de promover uma escola em que a aprendizagem se realize de forma sistemática, visando ao desenvolvimento integral do adolescente, oferecendo-lhe mais e melhores condições de enfrentar o mercado e os desafios da profissão.

Várias pesquisas em lingüística aplicada ao ensino-aprendizagem de línguas vêm estruturar essa minha proposta de ampliação das possibilidades de ensino de língua estrangeira a alunos da EPSJV. Atualmente, muitos lingüistas aplicados estão repensando os métodos, os manuais até então empregados. No intuito de rever as variadas abordagens presentes em tais manuais didáticos, eles estão sendo reconsiderados e medidos para se saber até que ponto foram ou estão sendo eficazes na transmissão do conhecimento de língua estrangeira. Em virtude de todo esse movimento avaliativo do material empregado no ensino-aprendizagem de idiomas estrangeiros, e do modo como vem sendo aplicado,

têm surgido produções que considero fundamentais para o empreendimento de mudanças e transformações das metodologias existentes. Entre os trabalhos, obras, autores, pesquisadores e lingüistas mais expressivos nessa área da aprendizagem estão: “O ensino de línguas no Brasil desde 1978. E agora?”, de Almeida Filho, *in: Revista de Lingüística Aplicada*, 2001; *Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del Español como lengua extranjera*, de Isabel Santos Gargallo, 1999; “A lingüística aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica”, de Alastair Pennycook, *in: Lingüística aplicada e transdisciplinaridade*, de Inês Signorini e Marilda Cavalcanti (org.), 1998; “There Is no Best Method: Why?”, de N. S. Prabhu, *in: TESOL Quarterly*; “Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro”, de Marilda Cavalcanti e Moita Lopes, *in: Trabalhos em lingüística aplicada*, 1991.

Ao analisar estas e outras obras que constam da bibliografia deste artigo, pude constatar sua importância como material teórico básico a ser considerado para construir a minha proposta de inovação no processo de aprendizagem do espanhol como língua estrangeira por alunos da EPSJV.

Com o apoio da teoria mencionada e comentada anteriormente, e que apresenta como um dos recursos possíveis para o ensino de língua estrangeira a utilização de textos que enfocam a cultura e as atualidades do mundo hispânico, venho selecionando e aplicando artigos, fragmentos e capítulos de livros em língua espanhola que abordem assuntos referentes a questões que, tanto no Brasil como no resto do mundo, estejam relacionadas com os problemas e as soluções que se discutem atualmente visando a promover uma melhoria da saúde de um modo geral. Assim, conforme já tive a oportunidade de comprovar com alunos da segunda e terceira séries do ensino médio da EPSJV, os resultados desta prática têm sido bastante satisfatórios. Os textos selecionados

são apresentados para leitura, interpretação e discussão do assunto tratado, provocando os alunos para exporem conhecimentos e opiniões que já possuem sobre cada tema, sempre tratando de estabelecer uma relação entre o texto, a realidade, os interesses dos alunos e as suas expectativas profissionais.

Como na primeira série os alunos recebem um embasamento lexical e gramatical da língua espanhola, ao chegar à segunda série eles já são capazes de produzir por escrito e oralmente resumos, enunciados e opiniões sobre diversos assuntos. Na terceira série esta capacidade se consolida ainda mais, como já pude constatar no trabalho com os alunos do ano de 2003. Considerando esta realidade, pretendo continuar desenvolvendo, de forma sistematizada, o ensino-aprendizagem da língua espanhola por meio da leitura, compreensão e produção oral e escrita de assuntos pertinentes à saúde e temas afins, sem com isso necessitar utilizar tão somente um determinado manual didático e seus modelos estereotipados e repletos de estruturas repetitivas e descontextualizados da realidade da clientela da EPSJV.

Já que pretendo utilizar sempre os mais recentes e atuais textos sobre assuntos de saúde, não seria viável a confecção de um material didático específico, para ser reutilizado em anos posteriores, visto que a cada ano esse material deve ser renovado. A participação e o aproveitamento dos alunos vêm sendo registrados em vídeos nos quais os alunos (de segunda e terceira séries) têm demonstrado que já são capazes de apresentar em língua espanhola pequenas comunicações, dramatizações e outros trabalhos que enfocam alguns dos temas lidos, interpretados e comentados nas classes.

Referências

ALMEIDA FILHO, J.C.P. “O ensino de línguas no Brasil desde 1978. E agora?” *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, 2001, vol. 1, nº 1, pp. 15-29.

_____. *Dimensões comunicativas do ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

_____. “Língua além de cultura ou Além de cultura, língua? Aspectos do ensino da interculturalidade. In: CUNHA, M. J. e SANTOS, P. (orgs.), *Textos universitários. Tópicos em português Língua estrangeira*. Brasília: EdUnB, 2000, p.120.

BARALO, M. *La adquisición del español como lengua extranjera*. Madri: Arco/Libros, 1999.

BOURNE, J. “Natural Acquisition and Masked Pedagogy”. *Applied Linguistics*, 1988, nº 9, pp.83-99.

CAVALCANTI, M. e MOITA LOPES, L. P. “Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas: Unicamp, jan/jun. 1991, nº 17, p. 133-44.

CELADA, M.T. e GONZÁLEZ, N.M. “Los estudios de lengua española en Brasil”. *Anuario Brasileño de Estudios Hispánico*, suplemento *El Hispanismo en Brasil*. Brasília: Thesaurus, 2000, pp. 35-55.

FAIRCLOUGH, N. *Language and Power*. Londres e Nova York: Longman, 1989.

GELABERT, M.J., BUESO, I. e BENÍTEZ, P. “Producción de materiales para la enseñanza de español”. *Cuadernos de Didáctica del Español/LE*. Madri: Arco/Libros, 2002.

GIRARD, D. *Lingüística aplicada e didáctica das línguas*. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

HENNING, G. "Quantitative Methods in Language Acquisition Research". In: *TESOL Quarterly*, 1986, vol. 20, nº 4, pp. 701-8.

LADO, R. *Introdução à lingüística aplicada*. Petrópolis: Vozes, 1972.

MARÍN, F.M. e LOBATO, J.S. *Lingüística aplicada*. Madri: Editorial Síntesis, 1991.

MAIA, A.M.B. et al. *Análise comparativa/contrastiva das abordagens gramatical e comunicativa*. Brasília: UnB, 2000, pp.3-21.

MENDES, E. "Aprender, aprendendo a cultura: uma proposta para o ensino de português". In: CUNHA, M.J. e SANTOS, P. (orgs.), *Textos universitários. Tópicos em português Língua estrangeira*. Brasília: EDUnB, 2000, p.105.

MIQUEL, L. e SANS, N. "El componente cultural: un ingrediente más de las clases de lengua". In : *Cable*. Madri: Difusión, abr. 1992, nº 9, pp.15-21.

MITCHELL, R. "Process Research in Second Language Classrooms. In: *Language Teaching*, 1985, vol. 18, nº 4, pp.330-52.

MOITA LOPES, L.P. da. *Oficina de lingüística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996, p. 17-33.

PAYRATÓ, L. *De profesión, lingüista. Panorama de la lingüística aplicada*. Barcelona: Ariel Practicum, 1998.

PARAQUETT, M. Espanhol língua estrangeira: um objeto fundamental. In: *Caligrama*. Belo Horizonte: UFMG, nov. 1998, vol. 3, pp. 117-27.

_____. "Da abordagem estruturalista à comunicativa: um esboço histórico do ensino de espanhol língua estrangeira no Brasil. In: TROUCHE e REIS (orgs.), *Hispanismo 2000*. Brasília: Ministerio de Educación, Cultura Deporte/Associação Brasileira de Hispanistas, 2001, vol. 1, pp.186-94.

PENNYCOOK, A. "A lingüística aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, I. e CAVALCANTI, M. (orgs.), *Lingüística aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998, pp.23-49.

PRABHU, N.S. "There Is no Best Method: Why?" *TESOL Quarterly*, vol. 24, nº 2, 1990.

PRESTON, D.R. e YOUNG, R. "Adquisición de segundas lenguas: variación contexto social". *Cuadernos de Didáctica del Español/LE*. Madri: Arco/Libros, 2000.

SANTOS GARGALLO, I. *Lingüística aplicada a la enseñanza: aprendizaje del Español como lengua extranjera*. Madri: Arco/Libros, 1999.

VAN LIER, L. *The Classroom and the Language Learner: Ethnography and Second-Language Classroom Research*. Londres: Longman. 1988.

VELARDE, M.C. *Lenguaje y cultura*. Madri: Editorial Síntesis, 1991.

WIDDOWSON, H.G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Trad. José Carlos Paes de Almeida Filho. Campinas: Pontes, 1991, pp.13-38.